

LITURGIA DA PALAVRA

(Continuação)

... Nascido de mulher: é este o único texto das epístolas paulinas em que se faz menção explícita, ainda que anónima, da Mãe de Jesus. Com muita sobriedade, diz-se aqui o essencial do "dogma mariano": permanecendo na sombra, Maria desempenhou um papel primordial na "plenitude dos tempos", porquanto foi ela o elo vital da inserção do Filho de Deus numa família humana e, conseqüentemente, numa realidade histórica concreta (num povo, com uma Lei, etc. ...).

... Filhos adoptivos: a afirmação principal é completada com a menção da finalidade desta "dispensação": "para resgatar os que estavam sujeitos à Lei" (aspecto negativo); "e nos tornar seus filhos adoptivos" (aspecto positivo). Sublinhe-se o 2º aspecto, e note-se bem que, para Paulo, a adopção (e a conseqüente "habilitação" à herança) é bem mais do que um título jurídico: é transformação profunda e vital, realizada pelo Espírito Santo nos crentes, os quais, graças ao mesmo Espírito, podem ter com o Pai o trato singular, íntimo e familiar do próprio Jesus (cf. Mc 14, 36).

INFORMAÇÕES

Viana inaugurou Casa Sacerdotal (Continuação): A Casa Sacerdotal de Viana do Castelo, uma infra-estrutura de apoio social com investimento global que ultrapassa um milhão de euros, conta com 22 camas, que vão permitir a instalação dos sacerdotes mais idosos que assim o desejem na etapa final da vida, quando tiverem terminado a sua tarefa mais produtiva.

Concluída dois meses antes do prazo previsto, aquela casa sem degraus, porque desenvolvida no rés-do-chão, em torno de um claustro, comporta um conjunto de oito mini-apartamentos para responder às necessidades particulares dos sacerdotes que sempre foram pessoas habituadas a viverem independentes.

Intenções de Missas: O pároco continua a marcar intenções de Missas para todo o ano 2005. Agradece que o façam, de preferência, no fim das Missas dos dias de semana.

Ofertas do Beija-pé do Menino:

Serão destinadas, hoje, dia de Ano Novo, às vítimas do terramoto e conseqüente tsunami, ocorrido no domingo passado no Sudeste asiático, que matou mais de 125 mil pessoas e deixou sem habitação e sem recursos para a sobrevivência um número muito elevado de pessoas. Amanhã, Dia de Reis, as ofertas reverterão para a construção das novas igrejas de Alverca e Sobralinho, do Patriarcado de Lisboa.

Janeiras: Como de costume, e este ano também para a construção da nova igreja paroquial, a paróquia organiza-se para cantar as Janeiras, todas as sextas, sábados e domingos. Aos domingos começa-se às 18 h. e às sextas e sábados, às 19,30 h. É para começar já amanhã, dia 2, às 18 h. Se quer participar, apareça junto à igreja paroquial.

PARÓQUIA VIANA

Nº 180 – 01/01/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Santa Maria, Mãe de Deus - Ano A



«Maria conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração ... Quando se completaram os oito dias para o Menino ser circuncidado, deram-Lhe o nome de Jesus, indicado pelo Anjo» (Evangelho)

Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem

Mensagem de João Paulo II para a celebração do Dia Mundial da Paz, 1 de Janeiro de 2005

1. No início do ano novo, volto a dirigir a minha palavra aos responsáveis das nações e a todos os homens e mulheres de boa vontade, que sentem como é necessário construir a paz no mundo. Escolhi como tema para o Dia Mundial da Paz de 2005 a exortação de São Paulo na Carta aos Romanos: « Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem » (12,21). O mal não se derrota com o mal: de facto, por aí, em vez de vencermos o mal, somos por ele derrotados.

A perspectiva delineada pelo grande Apóstolo põe em evidência uma verdade fundamental: a paz é o resultado de uma longa e árdua batalha, vencida quando o mal é derrotado com o bem.

À vista dos dramáticos cenários de violentos combates fratricidas que têm lugar em várias partes do mundo, diante dos indescritíveis sofrimentos e injustiças que deles derivam, a única opção realmente construtiva é — como sugere ainda São Paulo — aborrecer o mal e aderir ao bem (cf. Rm 12,9).

A paz é um bem a ser promovido com o bem: é um bem para as pessoas, as famílias, as nações da terra e toda a humanidade; mas um bem que deve ser conservado e cultivado mediante opções e obras de bem. Compreende-se assim a verdade profunda de outra asserção de Paulo: « Não torneis a ninguém mal por mal » (Rm 12,17). O único modo de sair do círculo vicioso do mal pelo mal é acolher a palavra do Apóstolo: « Não te deixes vencer pelo mal, vence antes o mal com o bem » (Rm 12,21).

O mal, o bem e o amor

2. Desde as origens, a humanidade conheceu a trágica experiência do mal e procurou encontrar as suas raízes e explicar-lhe as causas. O mal não é uma força anónima que age no mundo devido a mecanismos deterministas e impessoais. O mal passa através da liberdade humana.

(a continuar nos próximos domingos durante o mês de Janeiro)

O pároco deseja a todos um Ano Novo de 2005 com saúde, paz e alegria, cheio das graças e bênçãos do Deus Menino

Santa Maria, Mãe de Deus (Dia da Paz) – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

Na plenitude dos tempos, Deus enviou o Seu Filho, Nascido de Mulher!

1. Maria conservava todas estas palavras no seu coração (Lc 2, 16-21)

O Evangelho da solenidade retoma o relato já proclamado na Missa da Aurora do Natal, mas prolonga-o com a notícia da circuncisão do Menino e da imposição do nome de "Jesus" (v. 21).

No contexto da solenidade deste dia, a atenção deve focar em primeiro lugar a **atitude da Mãe**. Ela aparece aqui como modelo do discípulo que escuta, se admira e maravilha, "aprende de cor" (= acolhe no coração) e medita na palavra que lhe chega sob a forma de anúncio ou de acontecimento. E que acontecimentos! É assim que Maria chega a ser Mãe de corpo e alma.

Mas o centro de gravidade da narrativa está na notícia da **circuncisão** e imposição do nome. É um dos "mistérios da infância de Jesus", "sinal da sua inserção na descendência de Abraão, no povo da Aliança" (Catecismo da Igreja Católica, 527).

Aquele que, pela circuncisão, passa a trazer na sua carne a marca indelével da aliança de um povo com Deus, recebe o **nome de Jesus** em obediência ao Anjo da anunciação (2, 21; cf. 1, 31; Mt 1, 21). Ora o nome manifesta e implica a própria realidade da pessoa que o tem. Desde Josué, o herói da conquista, que muitos israelitas tinham trazido este nome. Mas só Jesus de Nazaré realizou plenamente o seu significado etimológico.

Se, como se depreende da 1ª leitura, a bênção consiste radicalmente na invocação do "Nome", então "Jesus" é o nome que encerra e recapitula todas as bênçãos. Não se poderia conceber melhor bênção de ano novo...

2. Assim invocarão o meu nome (Nm 6, 22-27).

Para a mentalidade bíblica a bênção ou a maldição são mais do que um augúrio: realizam de forma eficaz o que significam, determinam, para bem ou para mal, a existência do "abençoado" ou "amaldiçoado". Assim, quando os Patriarcas "abençoam" os filhos é como se os gerassem de novo (cf. Gn 27, 1-40; 48, 9-20; 49, 1-28).

A bênção proclamada nesta leitura competia aos sacerdotes. Ainda hoje ela se repete no culto sinagoga; e a própria liturgia cristã abre com ela o novo ano civil.

A origem e fundamento da bênção está, precisamente, na invocação do "Nome" de Yahweh sobre o povo de Deus. Com efeito, na Bíblia o "nome" é indissociável do "nomeado": revela-o e implica-o. (Daí a gravidade de "invocar o nome de Deus em vão"...) Invocado aqui por três vezes, o Nome de Yahweh "realiza" a Sua presença benfazeja. Daí os benefícios que se lhe seguem: protecção, prosperidade, paz.

A prece mais característica desta bênção pede que "o Senhor **faça brilhar sobre nós a sua face**" e olhe para nós. Para a mentalidade semítica "ver o rosto" de um rei ou de uma pessoa importante é o mesmo que ser admitido à sua presença. E se o soberano se digna olhar para o súbdito é porque está disposto a conceder-lhe favores...

3. Nascido de Mulher (Gl 4, 4-7).

...A plenitude dos tempos: com a missão do Filho de Deus "nascido de mulher" encerraram-se os tempos da promessa, espera e preparação e inaugurou-se o tempo definitivo, do cumprimento e da realidade perfeita.

(Continua na pág. 4)

Viana inaugurou Casa Sacerdotal

O Secretário de Estado-Adjunto do Ministro da Segurança Social, da Família e da Criança considerou que a Casa Sacerdotal de Viana do Castelo, ontem inaugurada, é um «obra exemplar e de necessidade absoluta» que deveria ser seguida por outras dioceses.

Marco António Costa considerou que é de todo «inaceitável» que não fossem criadas «as mínimas condições de qualidade e de conforto» para quantos «devotaram uma vida inteira ao serviço dos outros», até porque «a solidariedade deve começar em casa».

Falando depois de ter participado na cerimónia de bênção do novo edifício que vai acolher sacerdotes idosos e familiares ou pessoas que os acompanharam ao longo do seu exercício sacerdotal, o governante elogiou a decisão que permite aos futuros utentes trazerem as suas próprias mobílias, caso o desejem, entendendo que se trata de uma medida humanizadora, «tratando individualmente cada um», e, ao mesmo tempo, correcta do ponto de vista de gestão patrimonial, permitindo libertar verbas para outros sectores. Mesmo assim, Marco António, manifestando gratidão em nome do Estado pelo que a Igreja está a desenvolver por estes cidadãos particulares, trouxe um subsídio de 50 mil euros para mobilar a Casa Sacerdotal.

D. José Augusto Pedreira, que presidiu à oração de bênção do novo edifício no espaço destinado à capela, era ontem um homem satisfeito por ver cumprido um dos objectivos a que se tinha proposto aquando da sua nomeação episcopal, em 1997, para Viana do Castelo: não terminar a missão sem ver resolvida a questão dos sacerdotes idosos.

Na sua intervenção, o Bispo de Viana do Castelo aludiu ao «pequeno apoio económico» que o Estado deu para a construção da infra-estrutura, cerca de 250 mil euros, que «vale pelo que significa», ou seja, «reconhece os direitos [dos padres] na velhice», uma vez que no quadro legislativo este tipo de apoio não estava previsto.

(Continua na pág. 4)

Se queres ver Deus

Encontrei este belo e expressivo poema, que trouxe para o meu vitral:

“Se queres ver Deus, não olhes de frente para Ele.

Contempla-O nas coisas em que Ele está, que podes ver sem queimar os olhos, como olhas a luz do sol que vibra no ar, que doura as ternas folhas verdes das árvores velhas, que frisa as asas das aves e que cai no rio e brilha como remos de prata...

Porque Deus está sempre contigo e ao alcance dos teus olhos.”

(Domenchina)

Todos nós notamos no mundo que nos rodeia uma ânsia de ver Deus – de chegar à Sua existência, tocando-O, ouvindo-O, vendo-O.

Mas não é possível olhar Deus de frente, como não podemos olhar directamente o sol. Vemos sim os efeitos da sua luz, sentimos o agrado do seu calor.

Se queremos ver Deus, voltemos os olhos para o mundo por Ele criado. Para o mundo humano, com toda a riqueza misteriosa do seu psiquismo e do seu organismo corporal. Para as criações maravilhosas da sua inteligência e da sua vontade.

Voltemos os olhos para o mundo animal, para esses seres surpreendentes da terra e da água cuja vida é um mistério que não compreendemos.

Voltemos os olhos para o mundo vegetal: para a beleza e valor das plantas e das árvores, que todos os anos morrem e ressuscitam.

Olhemos os mistérios da Natureza: para o ar e para a água de que depende a vida. Para a corrida apaixonada dos rios para os mares.

“Deus está sempre contigo, ao alcance dos teus olhos!” – diz aquele poeta.

Contemplemos Deus presente e vivo, silencioso por detrás de cada mistério do Universo.

In “Voz Portucalense”